

Entre formas e sentidos: a Linguística como caminho para inovar o ensino da língua

Between forms and meanings: Linguistics as a path to innovate language teaching

Rodger Roberto Alves de Sousa¹

RESUMO

A linguagem desempenha papel fundamental na construção das relações sociais, culturais e educacionais, sendo elemento essencial no processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, as discussões sobre as interfaces entre Linguística e ensino tornam-se cada vez mais relevantes diante das transformações sociais e tecnológicas que caracterizam a contemporaneidade. O objetivo geral deste estudo foi analisar as contribuições da Linguística para o ensino da língua, considerando aspectos relacionados às práticas pedagógicas, aos usos sociais da linguagem e às novas formas de comunicação presentes na sociedade atual. A metodologia adotada caracteriza-se como pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica e caráter descritivo-analítico, fundamentada na análise de obras acadêmicas relacionadas à Linguística, ao ensino da língua e às práticas educacionais contemporâneas. O desenvolvimento do estudo abordou temas como os fundamentos da Linguística, a relação entre formas linguísticas e usos sociais da linguagem, a importância da diversidade linguística no contexto escolar, bem como as contribuições dos multiletramentos e das tecnologias digitais para as práticas de ensino. Os resultados indicam que a integração entre conhecimentos linguísticos e práticas pedagógicas contribui para a construção de metodologias de ensino mais contextualizadas, capazes de promover o desenvolvimento da leitura, da escrita e da interpretação crítica. Conclui-se que o ensino da língua, quando fundamentado em perspectivas linguísticas contemporâneas, pode favorecer a formação de sujeitos capazes de compreender e utilizar a linguagem de maneira crítica, reflexiva e socialmente significativa.

Palavras-chave: Linguística; ensino da língua; práticas pedagógicas; multiletramentos.

¹ Pós-Doutor e Doutor em Ciências da Educação pela *Universidad Martin Lutero*, Nicarágua. Mestrando em Neurociência pela *Enber University*. Orlando/FL, Estados Unidos. E-mail: rodger.r.a.sousa@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7063-1268>.

ABSTRACT

Language plays a fundamental role in the construction of social, cultural, and educational relationships, being an essential element in the teaching and learning process. In this context, discussions about the interfaces between Linguistics and teaching have become increasingly relevant in light of the social and technological transformations that characterize contemporary society. The general objective of this study was to analyze the contributions of Linguistics to language teaching, considering aspects related to pedagogical practices, social uses of language, and new forms of communication present in today's society. The methodology adopted is characterized as qualitative research with a bibliographic approach and a descriptive-analytical nature, based on the analysis of academic works related to Linguistics, language teaching, and contemporary educational practices. The development of the study addressed topics such as the foundations of Linguistics, the relationship between linguistic forms and social uses of language, the importance of linguistic diversity in the school context, as well as the contributions of multiliteracies and digital technologies to teaching practices. The results indicate that the integration between linguistic knowledge and pedagogical practices contributes to the construction of more contextualized teaching methodologies, capable of promoting the development of reading, writing, and critical interpretation. It is concluded that language teaching, when grounded in contemporary linguistic perspectives, can favor the formation of individuals capable of understanding and using language in a critical, reflective, and socially meaningful way.

Keywords: Linguistics; language teaching; pedagogical practices; multiliteracies.

1 INTRODUÇÃO

A linguagem ocupa posição central na constituição das relações sociais, culturais e educativas, sendo por meio dela que os indivíduos organizam pensamentos, constroem sentidos e estabelecem processos de interação no cotidiano. Nesse contexto, a Linguística, enquanto campo científico dedicado ao estudo da linguagem humana, contribui significativamente para a compreensão das formas e dos usos da língua, especialmente quando tais conhecimentos são articulados ao ensino. Na contemporaneidade, marcada por intensas transformações tecnológicas, culturais e comunicacionais, torna-se imprescindível refletir sobre as interfaces entre os estudos linguísticos e as práticas pedagógicas, de modo a compreender como a escola pode responder às novas demandas sociais relacionadas ao uso da linguagem.

Historicamente, o ensino da língua foi estruturado, em grande medida, a partir de uma perspectiva normativa, centrada na memorização de regras gramaticais e na valorização exclusiva da variedade padrão. Entretanto, as contribuições da Linguística ao longo do século XX promoveram mudanças importantes nessa concepção, ampliando o entendimento sobre o funcionamento da língua e sobre sua dimensão social. De acordo com Saussure (2012, p. 45), a língua constitui um sistema organizado de signos que existe coletivamente e permite a comunicação entre os indivíduos. Essa compreensão inaugurou novas possibilidades de análise linguística e abriu caminhos para abordagens que ultrapassam a visão estritamente prescritiva do ensino da língua.

Posteriormente, outras correntes teóricas reforçaram a importância de compreender a linguagem em uso, considerando os contextos de interação e as relações sociais envolvidas nos processos comunicativos. Nesse sentido, Bakhtin (2016, p. 262) destaca que a linguagem se concretiza por meio dos enunciados produzidos nas diferentes esferas da atividade humana, os quais refletem valores, intenções e situações comunicativas específicas. Tal perspectiva evidencia que o ensino da língua não pode restringir-se ao estudo isolado de estruturas gramaticais, devendo considerar também os diferentes gêneros discursivos e as práticas sociais de linguagem presentes na vida cotidiana.

No campo educacional brasileiro, diversos pesquisadores têm discutido a necessidade de aproximar os estudos linguísticos das práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas. Marcuschi (2008, p. 154) argumenta que a língua deve ser ensinada a partir de situações reais

de uso, considerando os gêneros textuais como instrumentos fundamentais para a compreensão das práticas comunicativas que circulam na sociedade. Nessa perspectiva, o ensino da língua passa a priorizar a construção de sentidos, a interpretação de textos e a produção discursiva em diferentes contextos sociais, contribuindo para o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes.

Outro aspecto relevante refere-se ao reconhecimento da diversidade linguística presente na sociedade brasileira. A língua não é homogênea, mas apresenta variações relacionadas a fatores regionais, sociais e culturais. Bagno (2007, p. 38) ressalta que compreender a variação linguística é fundamental para combater preconceitos e promover uma educação linguística mais inclusiva, capaz de valorizar as diferentes formas de expressão existentes no país. O ensino da língua deve promover uma reflexão crítica sobre os usos linguísticos, reconhecendo a legitimidade das diversas variedades da língua portuguesa.

O avanço das tecnologias digitais e das novas formas de comunicação ampliou significativamente os modos de produção e circulação de textos. A presença de múltiplas linguagens, como imagens, vídeos, hipertextos e recursos multimodais, exige que a escola repense suas práticas de ensino, incorporando perspectivas que contemplem os chamados multiletramentos. Segundo Rojo (2012, p. 13), a educação contemporânea precisa considerar as diferentes linguagens e mídias que compõem os processos comunicativos atuais, preparando os estudantes para atuar de maneira crítica e participativa na sociedade. Torna-se evidente que as interfaces entre Linguística e ensino representam um campo fértil para a reflexão sobre as práticas educativas voltadas ao desenvolvimento da linguagem.

2 FUNDAMENTOS DA LINGUÍSTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DA LÍNGUA

A Linguística constitui-se como o campo científico dedicado ao estudo sistemático da linguagem humana, investigando sua estrutura, funcionamento, variações e usos nos diferentes contextos sociais. Ao longo do desenvolvimento dessa área, diversas correntes teóricas ampliaram a compreensão acerca da língua e de seus processos de produção de sentido. Essas contribuições exercem influência significativa sobre o campo educacional, especialmente ao promover reflexões que ultrapassam a visão tradicional centrada na memorização de regras

gramaticais. Dessa forma, compreender tais fundamentos torna-se essencial para a construção de práticas pedagógicas coerentes com a natureza dinâmica do idioma e com as demandas contemporâneas.

Um dos marcos iniciais dessa ciência moderna encontra-se nos estudos de Ferdinand de Saussure (2006), que propôs a compreensão da língua como um sistema organizado de signos inserido em contextos sociais e históricos. Para o autor, trata-se de um mecanismo compartilhado coletivamente por uma determinada comunidade, definindo que “a língua é um sistema de signos que exprimem ideias” (Saussure, 2012, p. 80). Essa concepção deslocou o foco dos estudos para a análise das estruturas internas e das relações sistemáticas, consolidando o idioma como objeto científico. Na pedagogia, tal perspectiva favoreceu o entendimento de que o ensino não deve restringir-se a normas isoladas, mas considerar os mecanismos responsáveis pela organização e pelo funcionamento da fala e da escrita.

A linguagem, contudo, também é um fenômeno marcado por transformações e múltiplas influências. Conforme Sousa (2023, p. 55), “a literatura em língua portuguesa tem uma história rica e complexa, influenciada por diversas culturas e épocas”, evidenciando que as manifestações linguísticas e literárias acompanham as mudanças da sociedade ao longo do tempo.

Outras abordagens teóricas ampliaram esse entendimento ao destacar que a comunicação não se limita a estruturas abstratas, mas se manifesta efetivamente nas práticas sociais. Nesse sentido, os estudos de Mikhail Bakhtin evidenciam que a língua se concretiza por meio de enunciados produzidos em situações reais. Segundo o autor, “cada esfera da atividade humana elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso” (Bakhtin, 2016, p. 262). Essa perspectiva introduz uma dimensão discursiva ao tema, ressaltando que o trabalho em sala de aula deve incorporar os diferentes gêneros textuais do cotidiano, de modo a desenvolver nos estudantes a capacidade de interagir criticamente em múltiplos contextos.

No contexto educacional, as contribuições da Linguística passaram a influenciar significativamente as discussões sobre metodologias de ensino da língua portuguesa. Durante muito tempo, o ensino esteve fortemente vinculado a práticas normativas, baseadas na análise sintática e na repetição de regras gramaticais. Entretanto, pesquisas na área da Linguística Aplicada passaram a questionar esse modelo, defendendo abordagens que valorizem a

linguagem em uso e a construção de sentidos nos processos comunicativos. Marcuschi (2008, p. 154) afirma que a língua deve ser compreendida como prática social, sendo os gêneros textuais instrumentos fundamentais para organizar a comunicação nas diversas esferas da sociedade. Nesse sentido, o ensino da língua precisa promover situações de leitura, interpretação e produção textual que aproximem os estudantes das práticas reais de comunicação.

Outro aspecto relevante diz respeito ao reconhecimento da diversidade linguística existente em uma sociedade plural como a brasileira. A Linguística demonstrou que as línguas naturais apresentam variações condicionadas por fatores sociais, culturais, históricos e regionais. A partir dessa constatação, pesquisadores passaram a questionar o preconceito linguístico presente em muitas práticas escolares, que frequentemente desvalorizam variedades populares da língua em favor de uma única forma considerada “correta”. Para Bagno (2007, p. 36), compreender a variação linguística é essencial para promover uma educação linguística mais democrática, pois toda língua apresenta variações e nenhuma delas é linguisticamente inferior a outra. Assim, o ensino da língua deve estimular a reflexão sobre os diferentes usos linguísticos, reconhecendo a legitimidade das variedades presentes na sociedade e promovendo o respeito à diversidade cultural.

Além das contribuições relacionadas à estrutura, ao discurso e à variação linguística, os estudos contemporâneos também destacam a importância de considerar os processos de leitura e escrita como práticas sociais complexas. Antunes (2003, p. 39) ressalta que ensinar língua não significa apenas transmitir conteúdos gramaticais, mas possibilitar que o estudante desenvolva competências comunicativas capazes de ampliar sua participação na vida social. Dessa maneira, o ensino da língua passa a assumir um papel formativo mais amplo, voltado para o desenvolvimento da autonomia intelectual, da capacidade argumentativa e da compreensão crítica dos textos que circulam na sociedade.

Outro ponto fundamental refere-se à articulação entre linguagem e contexto sociocultural. A língua é continuamente transformada pelas práticas sociais e pelas mudanças históricas, o que exige que o ensino acompanhe essas transformações. Geraldi (2011, p. 41) argumenta que o trabalho com a linguagem na escola deve privilegiar situações reais de comunicação, nas quais os estudantes possam refletir sobre o funcionamento da língua a partir de textos concretos. Essa abordagem contribui para tornar o processo de aprendizagem mais

significativo, uma vez que aproxima o ensino das experiências linguísticas vivenciadas pelos alunos.

3 RELAÇÕES ENTRE FORMAS LINGUÍSTICAS, USOS SOCIAIS DA LINGUAGEM E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A compreensão da linguagem como fenômeno social constitui um dos principais avanços dos estudos linguísticos contemporâneos, especialmente quando se analisam as relações entre as formas linguísticas, os usos sociais da língua e as práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar. A língua não pode ser entendida apenas como um conjunto de regras estruturais ou como um sistema fechado de normas gramaticais; ao contrário, ela se manifesta nas interações humanas e nos diferentes contextos comunicativos que estruturam a vida em sociedade. Nesse sentido, refletir sobre a articulação entre estrutura linguística, prática social e ensino torna-se fundamental para compreender como o processo educativo pode contribuir para o desenvolvimento das competências comunicativas dos estudantes.

As formas linguísticas representam os elementos estruturais que organizam o funcionamento da língua, incluindo aspectos relacionados a fonologia, morfologia, sintaxe e semântica. No entanto, esses componentes estruturais não operam de maneira isolada, pois adquirem sentido a partir de seu uso em situações concretas de comunicação. A Linguística demonstrou que a língua é dinâmica e se transforma continuamente conforme as necessidades comunicativas dos falantes. Nesse contexto, Saussure (2012, p. 80) afirma que a língua constitui um sistema de signos que se relacionam entre si e cuja significação depende das relações estabelecidas no interior desse sistema. Embora essa perspectiva enfatize a organização estrutural da língua, ela também abriu caminho para estudos posteriores que passaram a considerar a dimensão social da linguagem.

A partir do desenvolvimento de correntes teóricas voltadas para o estudo da linguagem em uso, ampliou-se o entendimento de que a comunicação humana está profundamente vinculada aos contextos sociais, culturais e históricos em que ocorre. Bakhtin (2016, p. 261) destaca que toda manifestação linguística ocorre por meio de enunciados concretos produzidos nas diversas esferas da atividade humana, sendo esses enunciados orientados pelas intenções comunicativas dos sujeitos e pelas condições sociais em que se realizam. Segundo o autor, “o

enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas”. Essa concepção reforça a ideia de que a linguagem não pode ser dissociada das práticas sociais que lhe dão sentido, o que implica reconhecer que o ensino da língua deve considerar os diferentes contextos de produção discursiva.

Torna-se evidente que as relações entre formas linguísticas, usos sociais da linguagem e práticas pedagógicas constituem um eixo fundamental para a renovação do ensino da língua.

4 LINGUÍSTICA APLICADA E METODOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS DE ENSINO

A Linguística Aplicada consolidou-se como um campo interdisciplinar voltado para a investigação de problemas relacionados ao uso da linguagem em contextos reais, especialmente aqueles ligados ao ensino e à aprendizagem de línguas. Diferentemente das abordagens tradicionalmente centradas apenas na descrição estrutural da língua, essa área dedica-se a compreender como o conhecimento linguístico pode contribuir para a elaboração de práticas pedagógicas mais eficazes e contextualizadas. No âmbito educacional, a Linguística Aplicada tem desempenhado papel fundamental ao propor reflexões sobre metodologias de ensino capazes de articular teoria e prática, considerando a linguagem como instrumento de interação social, construção de conhecimento e participação cidadã.

A partir das contribuições desse campo de estudo, tornou-se possível compreender que o ensino da língua precisa ir além da transmissão de conteúdos gramaticais descontextualizados. A linguagem é utilizada pelos sujeitos para interpretar o mundo, expressar ideias e estabelecer relações sociais, o que exige que o processo educativo valorize situações autênticas de comunicação. Nesse sentido, Travaglia (2009, p. 23) observa que o ensino de língua deve priorizar o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes, permitindo que eles utilizem a língua de maneira adequada às diversas situações de interação social. Essa perspectiva desloca o foco do ensino exclusivamente normativo para uma abordagem que integra leitura, produção textual, análise linguística e reflexão sobre os usos da linguagem.

As metodologias contemporâneas têm incorporado discussões sobre letramento e práticas sociais de leitura e escrita. A escola deixou de ser vista apenas como espaço de transmissão de conteúdos para assumir também o papel de promover o desenvolvimento de

habilidades que permitam aos estudantes participar ativamente das práticas comunicativas da sociedade. Kleiman (2005, p. 18) destaca que o letramento envolve o domínio de práticas sociais que utilizam a escrita em diferentes contextos, sendo fundamental que o ensino da língua proporcione experiências diversificadas de leitura e produção textual. Nesse sentido, as práticas pedagógicas precisam contemplar uma variedade de textos e suportes, ampliando o repertório cultural e linguístico dos alunos.

Outro elemento característico das metodologias contemporâneas refere-se à presença crescente das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem. O avanço das tecnologias da informação transformou profundamente as formas de produção, circulação e interpretação de textos, introduzindo novos formatos comunicativos que combinam linguagem verbal, imagens, sons e recursos interativos. Diante desse cenário, a educação linguística precisa considerar os chamados multiletramentos, que envolvem a capacidade de interpretar e produzir mensagens em diferentes linguagens e mídias. Rojo (2012, p. 13) afirma que as práticas pedagógicas contemporâneas devem preparar os estudantes para atuar em ambientes comunicativos cada vez mais diversificados e multimodais. Assim, o ensino da língua passa a incorporar novas estratégias didáticas que utilizam recursos digitais como ferramentas de aprendizagem.

Também se destaca, nas abordagens atuais, a importância de promover a reflexão crítica sobre a linguagem. O estudante não deve apenas reproduzir estruturas linguísticas, mas compreender como os textos são construídos e quais efeitos de sentido produzem em diferentes contextos sociais. Koch (2011, p. 30) argumenta que a produção de sentidos resulta de um processo interativo entre texto, contexto e conhecimentos compartilhados pelos interlocutores. As atividades de leitura e interpretação precisam estimular o pensamento crítico, porém, não pode esquecer o respeito aos pensamentos do próximo, permitindo que os indivíduos analisem as intenções discursivas presentes nos textos e desenvolvam maior autonomia intelectual.

5 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA, DIVERSIDADE CULTURAL E INCLUSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

A língua constitui um fenômeno social dinâmico, diretamente relacionado às experiências históricas, culturais e sociais dos grupos que a utilizam. Nesse sentido, a variação

linguística representa uma característica inerente às línguas naturais, uma vez que diferentes comunidades de fala utilizam formas distintas de expressão conforme fatores regionais, sociais, etários e culturais. No contexto educacional, compreender essa diversidade torna-se essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam inclusão, respeito às identidades linguísticas e valorização das múltiplas formas de expressão presentes na sociedade.

Os estudos linguísticos demonstram que nenhuma língua apresenta uniformidade absoluta. Ao contrário, a diversidade de usos é resultado da própria dinâmica social, na qual diferentes grupos produzem e adaptam formas linguísticas de acordo com suas necessidades comunicativas. Nesse sentido, a Sociolinguística contribuiu significativamente para ampliar a compreensão acerca da relação entre língua e sociedade. Segundo Labov (2008, p. 215), a variação linguística não representa um desvio do sistema, mas constitui parte fundamental do funcionamento das línguas naturais, pois está associada às condições sociais em que os falantes estão inseridos. Essa perspectiva rompe com concepções que classificam determinadas variedades como inferiores ou inadequadas, reconhecendo que todas as formas linguísticas possuem organização e lógica próprias.

No contexto brasileiro, marcado por intensa diversidade cultural e regional, a variação linguística manifesta-se de maneira particularmente expressiva. As diferentes regiões do país apresentam modos de falar característicos, influenciados por fatores históricos, sociais e culturais. Os aspectos relacionados à escolaridade, à faixa etária e ao pertencimento a determinados grupos sociais também contribuem para a formação de variedades linguísticas distintas. De acordo com Bortoni-Ricardo (2004, p. 33), a língua utilizada pelos indivíduos reflete as experiências socioculturais vivenciadas em suas comunidades, sendo fundamental que a escola compreenda essa diversidade como parte legítima do processo comunicativo.

Entretanto, apesar dos avanços teóricos proporcionados pelos estudos sociolinguísticos, ainda é possível observar a presença de preconceitos linguísticos no ambiente escolar. Muitas vezes, variedades populares da língua são desvalorizadas ou consideradas incorretas, o que pode gerar exclusão e dificuldades no processo de aprendizagem. Bagno (2007, p. 39) ressalta que o preconceito linguístico está relacionado à valorização excessiva da variedade padrão em detrimento das demais formas de expressão utilizadas pela população. Essa postura tende a

reforçar desigualdades sociais, uma vez que estudantes provenientes de contextos socioculturais diversos podem sentir-se deslegitimados em relação à forma como se expressam.

Diante desse cenário, torna-se fundamental que a escola desenvolva uma educação linguística pautada no reconhecimento da diversidade. Isso não significa abandonar o ensino da norma padrão, mas compreender que ela constitui apenas uma das variedades da língua, utilizada principalmente em contextos formais e institucionais. Travaglia (2009, p. 41) afirma que o ensino da língua deve possibilitar aos estudantes o domínio de diferentes formas de uso linguístico, permitindo que eles compreendam quando e como utilizar determinadas variedades de acordo com as situações comunicativas. Dessa forma, o ensino da língua passa a promover não apenas a aprendizagem de estruturas gramaticais, mas também o desenvolvimento da competência sociocomunicativa.

A valorização da diversidade linguística no contexto escolar também está diretamente relacionada à promoção da inclusão. Quando a escola reconhece e respeita as formas de expressão trazidas pelos estudantes, ela contribui para fortalecer a autoestima linguística e cultural dos alunos, criando um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e participativo. Nesse sentido, o autor Antunes (2003, p. 52) destaca que o ensino da língua deve considerar a linguagem como prática social, estimulando o diálogo entre diferentes formas de expressão e promovendo a construção coletiva de significados.

A presença de múltiplas culturas no ambiente escolar amplia as possibilidades de aprendizagem, pois permite que os estudantes entrem em contato com diferentes modos de pensar, comunicar e interpretar o mundo. A diversidade cultural manifesta-se não apenas nas formas de linguagem, mas também nas práticas sociais, nos valores e nas experiências que cada estudante traz consigo. Para Koch (2011, p. 27), a construção de sentidos nos processos comunicativos depende do compartilhamento de conhecimentos socioculturais entre os interlocutores, sendo a linguagem um instrumento essencial para a mediação dessas relações.

As práticas pedagógicas precisam promover atividades que incentivem a reflexão sobre a linguagem em suas diferentes manifestações. Trabalhar com textos de variados gêneros, provenientes de diferentes contextos sociais e culturais, constitui uma estratégia importante para ampliar o repertório linguístico dos estudantes e estimular o respeito às diversas formas de expressão. Com isso, discutir questões relacionadas à variação linguística contribui para desenvolver uma postura crítica diante de estereótipos e preconceitos presentes na sociedade.

6 MULTILETRAMENTOS E NOVAS FORMAS DE LINGUAGEM NA ERA DIGITAL

As transformações tecnológicas ocorridas nas últimas décadas provocaram mudanças significativas nas formas de comunicação, produção de conhecimento e circulação de informações na sociedade contemporânea. O avanço das tecnologias digitais ampliou as possibilidades de interação entre indivíduos, modificando não apenas os meios utilizados para a comunicação, mas também as estruturas e linguagens que compõem os textos produzidos nesse ambiente. O conceito de multiletramentos emerge como uma abordagem teórica relevante para compreender as novas práticas de leitura e escrita que se desenvolvem na era digital, especialmente no campo educacional.

O termo multiletramentos refere-se à multiplicidade de linguagens, mídias e práticas sociais envolvidas na comunicação contemporânea. Diferentemente das formas tradicionais de letramento, centradas predominantemente na leitura e na escrita de textos impressos, as práticas comunicativas atuais envolvem a combinação de diferentes modos semióticos, como imagens, vídeos, sons, *hiperlinks* e recursos interativos. Segundo Rojo (2012, p. 13), os multiletramentos estão relacionados tanto à diversidade cultural presente nas sociedades atuais quanto à variedade de linguagens e mídias utilizadas nos processos comunicativos contemporâneos. Essa perspectiva amplia o entendimento sobre o que significa ser letrado na sociedade atual, considerando as múltiplas formas de expressão que circulam nos ambientes digitais.

A presença constante das tecnologias digitais no cotidiano transformou profundamente a forma como as pessoas produzem, acessam e compartilham informações. Plataformas digitais, redes sociais, aplicativos de comunicação e ambientes virtuais de aprendizagem passaram a integrar a vida social de maneira intensa, influenciando também os processos educativos. Então, a linguagem assume características cada vez mais multimodais, combinando elementos verbais e não verbais na construção de sentidos. Para Kress (2010, p. 79), os textos contemporâneos frequentemente integram diferentes modos de representação, como imagens, diagramas, animações e sons, exigindo do leitor novas habilidades interpretativas. Assim, a leitura deixa de ser apenas uma atividade centrada na decodificação de palavras e passa a envolver a interpretação de múltiplos elementos presentes nos textos digitais.

No campo educacional, essas transformações exigem que a escola repense suas práticas pedagógicas, incorporando estratégias que considerem as novas formas de linguagem presentes na cultura digital. O ensino da língua não pode limitar-se aos formatos tradicionais de leitura e escrita, mas deve contemplar também as práticas comunicativas que circulam nos ambientes virtuais. Com isso, trabalhar com diferentes gêneros digitais, como *blogs*, *podcasts*, vídeos, mensagens instantâneas e textos hipertextuais, constitui uma maneira de aproximar o ensino das experiências linguísticas vivenciadas pelos estudantes em seu cotidiano.

As práticas de multiletramento envolvem o desenvolvimento de competências que vão além da simples utilização de ferramentas tecnológicas. É necessário que os estudantes sejam capazes de analisar criticamente as informações disponíveis no ambiente digital, compreender os diferentes formatos de comunicação e produzir conteúdos de forma responsável e consciente. Para Coscarelli (2016, p. 32), o letramento digital envolve a capacidade de utilizar tecnologias de maneira crítica e significativa, compreendendo as implicações sociais e culturais associadas ao uso dessas ferramentas. O processo educativo precisa promover experiências que estimulem a reflexão sobre a linguagem, a informação e a comunicação em ambientes digitais.

Outro aspecto importante refere-se à natureza interativa da comunicação na internet. Diferentemente dos modelos tradicionais de comunicação, nos quais a produção textual era frequentemente unilateral, os ambientes digitais favorecem a participação ativa dos usuários na construção e circulação de conteúdos. Comentários, compartilhamentos, produções colaborativas e interações em tempo real são exemplos de práticas que caracterizam a comunicação na era digital. As práticas pedagógicas precisam incentivar a participação dos estudantes em processos colaborativos de produção de conhecimento, estimulando o diálogo e a construção coletiva de sentidos.

As novas formas de linguagem também influenciam as estruturas textuais utilizadas nos ambientes digitais. A presença de hipertextos, por exemplo, permite que o leitor navegue por diferentes caminhos de leitura, acessando conteúdos interligados por meio de links. De acordo com Marcuschi (2010, p. 176), o hipertexto representa uma forma de organização textual que rompe com a linearidade tradicional da leitura, possibilitando múltiplos percursos interpretativos. Essa característica exige que os leitores desenvolvam habilidades específicas para compreender e organizar as informações presentes nesses ambientes.

A integração entre diferentes linguagens amplia as possibilidades de expressão e criatividade no processo comunicativo. Recursos visuais, sonoros e audiovisuais passam a desempenhar papel fundamental na construção de sentidos, permitindo que os textos sejam elaborados de forma mais dinâmica e interativa. A escola tem o desafio de promover práticas pedagógicas que estimulem a produção de textos multimodais, nos quais os estudantes possam combinar diferentes recursos expressivos para comunicar ideias e informações.

Portanto, a incorporação dos multiletramentos no contexto educacional representa uma resposta às transformações culturais e tecnológicas que caracterizam a sociedade contemporânea. Ao reconhecer a diversidade de linguagens presentes na comunicação digital, a escola amplia as possibilidades de aprendizagem e contribui para o desenvolvimento de competências necessárias à participação ativa na vida social.

7 DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA NA CONTEMPORANEIDADE

O ensino da língua na contemporaneidade enfrenta uma série de desafios decorrentes das transformações sociais, culturais, tecnológicas e educacionais que caracterizam o mundo atual. A linguagem, como fenômeno dinâmico e social, acompanha as mudanças da sociedade e se adapta às novas formas de interação humana. Nesse cenário, a escola assume a responsabilidade de promover práticas pedagógicas que possibilitem aos estudantes compreender, interpretar e utilizar a língua de maneira crítica, reflexiva e adequada às diferentes situações comunicativas presentes na vida cotidiana.

Um dos principais desafios do ensino de língua está relacionado à superação de modelos pedagógicos tradicionalmente centrados na memorização de regras gramaticais e na reprodução de estruturas linguísticas descontextualizadas. Embora o conhecimento gramatical possua relevância no processo de aprendizagem, ele não pode constituir o único eixo do trabalho pedagógico. A língua precisa ser compreendida como instrumento de comunicação e de construção de sentidos, sendo fundamental que o processo educativo estimule o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, interpretação e argumentação.

Outro aspecto importante refere-se à diversidade linguística e cultural presente nas salas de aula. A sociedade contemporânea caracteriza-se pela coexistência de múltiplas formas de

expressão, influenciadas por fatores regionais, sociais e culturais. Nesse contexto, o ambiente escolar reúne estudantes que apresentam diferentes repertórios linguísticos e experiências comunicativas. O desafio do ensino consiste em reconhecer essa diversidade como elemento enriquecedor do processo educativo, promovendo práticas pedagógicas que valorizem as distintas formas de uso da língua e contribuam para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos. Além disso, as transformações tecnológicas têm impactado profundamente as práticas de comunicação e produção textual. A expansão da internet e das tecnologias digitais ampliou o acesso à informação e criou novas formas de interação social mediadas por diferentes linguagens. Textos multimodais, mensagens instantâneas, conteúdos audiovisuais e ambientes virtuais de aprendizagem passaram a fazer parte do cotidiano dos estudantes. Diante dessa realidade, o ensino da língua precisa incorporar estratégias pedagógicas que dialoguem com essas novas formas de linguagem, permitindo que os alunos compreendam e utilizem os recursos comunicativos presentes nos ambientes digitais.

Outro desafio relevante diz respeito ao desenvolvimento da leitura crítica em um contexto marcado pela ampla circulação de informações. A facilidade de acesso a conteúdos digitais exige que os estudantes sejam capazes de analisar, selecionar e interpretar informações de maneira responsável. Nesse sentido, a escola desempenha papel fundamental na formação de leitores críticos, capazes de avaliar a confiabilidade das fontes, compreender diferentes pontos de vista e refletir sobre os discursos presentes nos textos que circulam na sociedade.

A formação docente também constitui um elemento central para o enfrentamento dos desafios relacionados ao ensino de língua na contemporaneidade. Os professores precisam estar preparados para lidar com as mudanças que ocorrem no campo da linguagem e da educação, atualizando constantemente seus conhecimentos e ampliando suas estratégias pedagógicas. A formação continuada representa, nesse contexto, um importante instrumento para fortalecer a prática docente e possibilitar a construção de metodologias de ensino mais dinâmicas e contextualizadas.

Outro ponto relevante refere-se à necessidade de promover práticas pedagógicas que incentivem a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. O ensino da língua pode tornar-se mais significativo quando os alunos são estimulados a produzir textos, discutir ideias, argumentar e expressar opiniões em diferentes situações comunicativas. A participação em atividades de leitura coletiva, debates, produções textuais e projetos interdisciplinares

contribui para ampliar as experiências linguísticas dos estudantes e fortalecer sua autonomia intelectual.

Ao mesmo tempo em que enfrenta desafios, o ensino da língua também apresenta inúmeras perspectivas de avanço. As transformações culturais e tecnológicas ampliam as possibilidades de desenvolvimento de metodologias inovadoras, capazes de tornar o processo educativo mais interativo e significativo. A integração entre diferentes linguagens, o uso de recursos digitais e a valorização das práticas sociais de leitura e escrita representam caminhos promissores para a construção de uma educação linguística mais alinhada às demandas da sociedade contemporânea.

A escola precisa assumir o compromisso de promover um ensino da língua que favoreça a formação de sujeitos críticos, capazes de compreender a complexidade dos discursos presentes na sociedade e de participar ativamente das práticas comunicativas. Desenvolver competências linguísticas significa possibilitar que os estudantes utilizem a linguagem para expressar ideias, construir conhecimento, dialogar com diferentes perspectivas e atuar de maneira responsável no espaço social.

Portanto, os desafios e perspectivas para o ensino de língua na contemporaneidade estão diretamente relacionados à capacidade da escola de adaptar suas práticas pedagógicas às transformações que caracterizam o mundo atual.

8 RECURSOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada neste estudo caracteriza-se como de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica e caráter descritivo-analítico. Essa vertente investigativa permite compreender e discutir conceitos teóricos relacionados às contribuições da Linguística para a práxis pedagógica contemporânea, possibilitando uma análise reflexiva e a interpretação de ideias presentes na literatura especializada sobre o tema.

A pesquisa bibliográfica constitui o principal procedimento utilizado no desenvolvimento deste trabalho, baseando-se no exame de materiais já publicados, como livros, artigos científicos, dissertações e teses. Tais fontes abordam aspectos essenciais da educação linguística e de suas metodologias de ensino. A partir da leitura e do mapeamento desse

referencial, foi possível reunir os fundamentos teóricos necessários para sustentar a discussão sobre as interfaces entre linguagem, práticas sociais e ensino.

Quanto ao método de análise, adotou-se uma perspectiva interpretativa, que consiste na leitura crítica e na organização dos conteúdos teóricos encontrados na literatura. Esse procedimento permitiu identificar os principais conceitos, abordagens e reflexões relacionados aos fundamentos da Linguística, às práticas pedagógicas voltadas para o ensino da língua e às transformações decorrentes das mudanças sociais e tecnológicas que influenciam a educação contemporânea.

O processo metodológico envolveu a seleção de autores reconhecidos na área da Linguística e da educação linguística, cujas contribuições teóricas oferecem suporte para a compreensão das temáticas abordadas neste estudo. A análise dessas produções acadêmicas possibilitou estabelecer relações entre os fundamentos teóricos e os desafios enfrentados no ensino da língua na atualidade, contribuindo para a construção de uma reflexão consistente sobre o tema.

9 RESULTADOS

A análise realizada a partir da literatura consultada permitiu identificar que os estudos linguísticos têm contribuído significativamente para a compreensão da linguagem como fenômeno social, dinâmico e multifacetado. Os resultados evidenciam que as abordagens contemporâneas da Linguística ampliaram a visão tradicional do ensino da língua, que durante muito tempo esteve centrada na memorização de regras gramaticais e na reprodução de estruturas normativas. A partir das reflexões teóricas analisadas, observa-se uma valorização crescente das práticas comunicativas, do trabalho com textos e da contextualização da linguagem no processo de ensino e aprendizagem.

Outro aspecto relevante identificado na análise refere-se à importância de considerar os usos sociais da linguagem no ambiente escolar. A literatura aponta que o ensino da língua torna-se mais significativo quando os estudantes têm a oportunidade de interagir com diferentes gêneros textuais e situações reais de comunicação. Nesse contexto, o trabalho pedagógico passa a priorizar atividades de leitura, interpretação e produção textual que estimulem a participação

ativa dos alunos, favorecendo o desenvolvimento de habilidades comunicativas e interpretativas necessárias para a atuação na vida social.

Os resultados também indicam que a diversidade linguística constitui um elemento fundamental a ser considerado nas práticas pedagógicas. A presença de diferentes variedades da língua no ambiente escolar reflete a diversidade cultural existente na sociedade, o que exige que o ensino promova uma abordagem mais inclusiva e reflexiva sobre os usos da linguagem. Nesse sentido, a valorização das diferentes formas de expressão contribui para fortalecer a identidade cultural dos estudantes e para ampliar a compreensão sobre o funcionamento da língua em diferentes contextos sociais.

Outro ponto discutido refere-se às transformações provocadas pelo avanço das tecnologias digitais nas formas de comunicação e produção textual. As novas ferramentas tecnológicas ampliaram as possibilidades de interação e introduziram novas linguagens no cotidiano dos estudantes, o que exige que o ensino da língua acompanhe essas mudanças. A incorporação de recursos digitais e de diferentes formatos textuais nas práticas pedagógicas pode contribuir para tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico, aproximando o ensino das experiências comunicativas vivenciadas pelos alunos fora do ambiente escolar.

Diante dos resultados obtidos, observa-se que o ensino da língua na contemporaneidade precisa estar alinhado às transformações sociais, culturais e tecnológicas que caracterizam o mundo atual. A discussão realizada evidencia a necessidade de práticas pedagógicas que integrem conhecimento linguístico, reflexão crítica e contextualização social da linguagem. Dessa forma, o ensino da língua pode contribuir para o desenvolvimento de competências comunicativas mais amplas, preparando os estudantes para interpretar, produzir e analisar discursos em diferentes contextos da vida social.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste estudo permitiu compreender a relevância das contribuições da Linguística para o ensino da língua na contemporaneidade, especialmente no que se refere à compreensão da linguagem como fenômeno social, dinâmico e profundamente relacionado às práticas culturais e comunicativas da sociedade. A partir das discussões apresentadas, tornou-se evidente que o ensino da língua não pode restringir-se ao estudo isolado

de regras gramaticais, mas deve considerar os diferentes contextos de uso da linguagem e as múltiplas formas de produção de sentidos presentes nas interações humanas.

Os fundamentos da Linguística oferecem subsídios importantes para a construção de práticas pedagógicas mais reflexivas e contextualizadas. A compreensão das relações entre formas linguísticas, usos sociais da linguagem e diversidade cultural contribui para ampliar as possibilidades de ensino, permitindo que a escola desenvolva atividades que estimulem a leitura, a produção textual, a interpretação e a análise crítica da linguagem. Dessa maneira, o processo de ensino passa a valorizar não apenas o domínio das estruturas da língua, mas também a capacidade de utilizá-la de forma adequada em diferentes situações comunicativas.

Outro aspecto relevante destacado ao longo do estudo refere-se à importância de reconhecer a diversidade linguística presente na sociedade e no ambiente escolar. A valorização das diferentes formas de expressão contribui para a construção de uma educação mais inclusiva, na qual os estudantes possam compreender que a língua apresenta múltiplas variações e que essas diferenças refletem aspectos históricos, sociais e culturais das comunidades de fala. Assim, o ensino da língua pode desempenhar papel fundamental na promoção do respeito à diversidade e na formação de sujeitos capazes de compreender a pluralidade linguística existente no contexto social.

As transformações tecnológicas que caracterizam a sociedade contemporânea trouxeram novos desafios e possibilidades para o ensino da língua. As novas formas de comunicação mediadas por recursos digitais ampliaram os modos de produção e circulação de textos, exigindo que a escola desenvolva estratégias pedagógicas que contemplem diferentes linguagens e práticas comunicativas. Nesse cenário, torna-se fundamental que o ensino da língua esteja atento às mudanças que ocorrem no campo da comunicação, incorporando metodologias que dialoguem com as experiências linguísticas vivenciadas pelos estudantes.

Diante dessas reflexões, conclui-se que o ensino da língua na contemporaneidade exige uma abordagem pedagógica que articule conhecimentos linguísticos, práticas sociais de linguagem e inovação metodológica. A integração entre teoria e prática, aliada à valorização da diversidade cultural e às possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais pode contribuir para a construção de uma educação linguística mais significativa.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

COSCARELLI, Carla Viana (org.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

KLEIMAN, Angela Bustos (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KRESS, Gunther. **Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication**. London: Routledge, 2010.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (org.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

SOUSA, R. R. A. de. Produção literária em língua portuguesa: uma revisão histórica. **Vistacien**, Brasil, p. 54-69, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.10359553. Disponível em: <https://vistacien.com.br/wp-content/uploads/2023/12/7-PRODUCAO-LITERARIA-EM->

[LINGUA-PORTUGUESA-UMA-REVISAO-HISTORICA-54-69.pdf](#). Acesso em: 23 jan. 2026.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Recebido em: **08/03/2026**

Aprovado em: **29/05/2026**